

**TRANSFIGURAÇÕES LITERÁRIAS:
O JOGO DE ESPELHOS
ENTRE MACHADO DE ASSIS E SILVIANO SANTIAGO**

Marcos Machado Miranda (UERJ)
mirandamrcs@gmail.com

O romance crítico *Machado*, de Silviano Santiago (2016), redimensiona as bases estruturantes do gênero biográfico, repensando-o de forma inovadora e profundamente criativa. Silviano Santiago, com maestria, transpõe-se aos quatro últimos anos de vida de Machado e tece as pontas das duas vidas: biógrafo e biografado, como um amálgama literário, fundem-se em um só. Um nasce, o outro morre. Ancorado no pressuposto ficcional da éfrase, Silviano Santiago dá cor às palavras e arquiteta o palco para o que Eurídice Figueiredo (2013) chama de teatralização da própria existência. No centro desse palco, o mímico do Cosme Velho, um grande arquiteto de personalidades. Nesse sentido, esta comunicação proporrá uma articulação dialógica entre pacto autobiográfico de Lejeune (2008) e os escritos freudianos que conectam a psicanálise à literatura, principalmente no que concerne aos aspectos de individuação do eu. O jogo de espelhos engendrado pelo romance conduz a um texto de onde ecoam as múltiplas vozes de um Silviano que é Machado que é Flaubert. Em perspectiva jungiana (MARONI, 2008), o homem é capaz de fazer travessias e ir além de si mesmo. Silviano não só vai para além de si, como se metamorfoseia no Outro – que habita em Machado e em todos nós.